

Estações da Caesb poluem Lago

Jornal de Brasília • 15

Paranoá

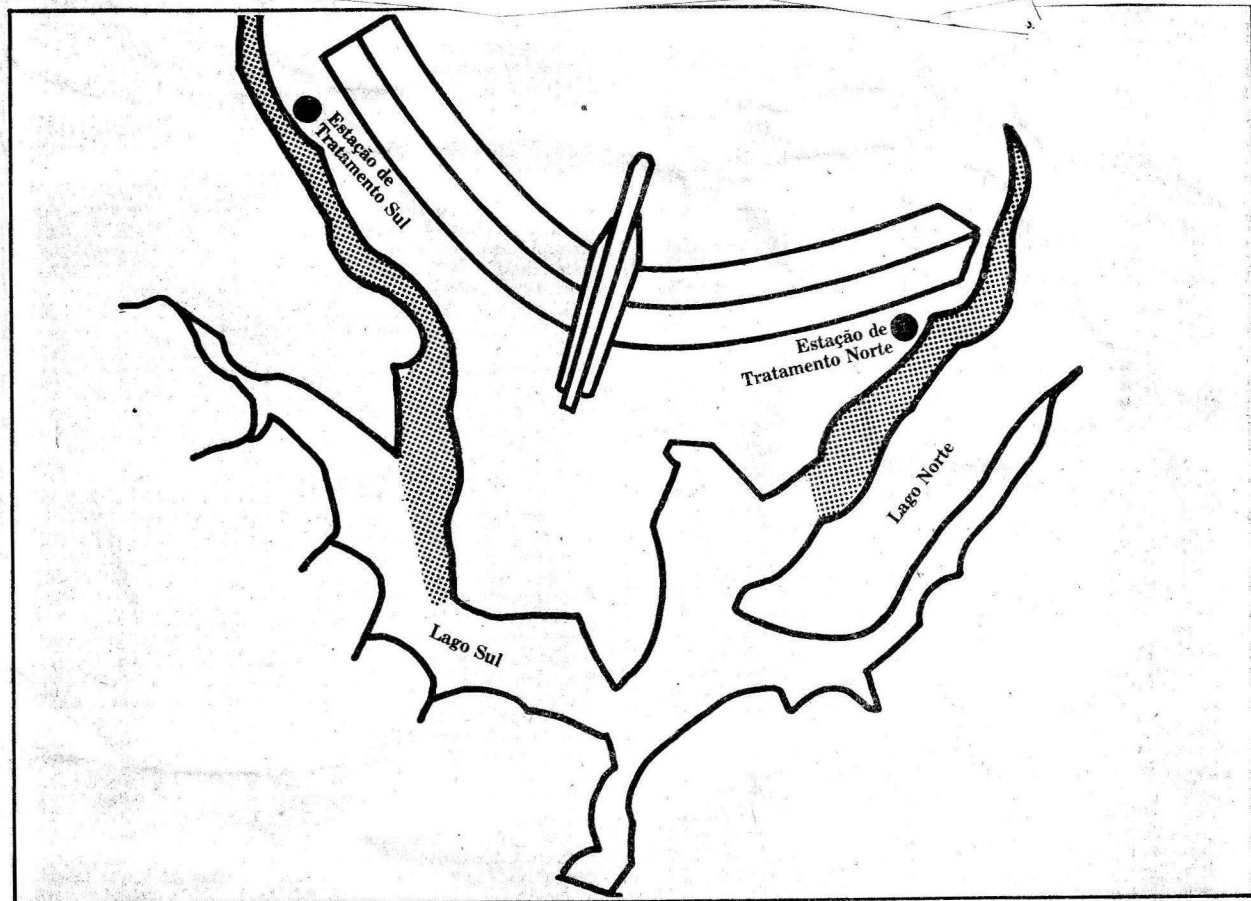
A grande fonte de despejo de esgoto sem tratamento no Lago Paranoá não são as ligações clandestinas, mas as próprias estações de tratamento da Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb). Dos 872 litros de esgoto despejados a cada segundo no Lago, diariamente, 30% se encontram em estado praticamente bruto, já que as Estações de Tratamento Sul e Norte (ETE/Sul e ETE/Norte) ainda não comportam o volume recebido. Os efluentes desviados de ligações clandestinas para o Lago, normalmente pelas vias de águas pluviais, representam apenas 5% do total despejado em suas águas.

Além do que sai das Estações, um grande volume de dejetos também é lançado pelo desaguamento do Riacho Fundo no Lago proveniente do Guará, Cruzeiro, Núcleo Bandeirante e Setor de Indústria. Segundo o diretor de Tecnologia Ambiental da Caesb, Arides Campos, com a ampliação das estações de tratamento e a construção de emissários dessas cidades-satélites até a ETE/Sul, 80% desse esgoto só serão despejados no Lago depois de tratados. Pelos levantamentos da Caesb, os dois pontos mais poluídos do Lago correspondem aos trechos próximos às estações. As áreas onde as águas ainda são consideradas boas correspondem aos trechos próximos à Barragem do Paranoá, às quadras centrais do Lago Sul e à

margem Leste da Península Norte.

O último levantamento da Caesb feito em 1984, detectou 95 pontos de lançamento de esgoto nas águas, 52 galerias pluviais e 43 pontos "aparentemente clandestinos". Dentro do programa de despoluição estabelecido pelo órgão, está prevista também a eliminação das ligações de esgoto feitas diretamente na rede pluvial, que desemboca no Lago, em vez de cair na tubulação própria da Caesb. Esse programa prevê ainda a construção de redes de esgoto no Lago Sul e Lago Norte, estudo de controle de algas, regulamentação do uso do solo nas bacias que desembocam no Lago e avaliação da necessidade de drenagem do lodo acumulado no fundo do Paranoá.

Embora a Caesb não tenha registros ou formas de controle permanente, o diretor de Tecnologia Ambiental acredita que uma pequena quantidade de esgoto ainda seja despejada no Lago por caminhões limpadores das fossas residenciais do Lago Sul ou Norte. "Recomendamos sempre que esse esgoto seja jogado nas redes da Caesb e acreditamos que em poucos casos ele seja lançado nas águas do Paranoá", explica Arides. O despejo de lixo próximo às margens do Lago que, com as chuvas, acaba sendo carregado para as águas, contribui para a sua poluição.



As áreas em destaque são as mais poluídas pela ação dos efluentes das estações de tratamento